

Artigo científico

Desafios e estratégias para o manejo odontológico de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA): revisão integrativa na literatura

Challenges and strategies for the dental management of children with autism spectrum disorder (ASD): an integrative literature review

Retos y estrategias para el manejo dental de niños con trastorno del espectro autista (TEA): una revisión integrativa de la literatura

Michelle Ferreira Santos¹, Karla Carolinne Albuquerque Macambira², Cláudia Batista Vieira de Lima³ e Rafaela Costa de Holanda⁴

¹Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: mmichellesantos423@gmail.com;

²Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: 000878@fsmead.com.br;

³Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: claudiabvlima@gmail.com;

⁴Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba. E-mail: 000696@fsmead.com.br.

RESUMO: Objetivo: realizar uma revisão integrativa da literatura para descrever os desafios e estratégias no manejo odontológico de crianças com TEA, identificando as melhores práticas para otimizar o atendimento desses pacientes. **Metodologia:** A metodologia consiste na busca de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PUBMED utilizando os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista; Crianças; Comportamento infantil; Assistência Odontológica. A busca será realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2025. Serão selecionados estudos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês que abordam técnicas de manejo comportamental, adaptação ao ambiente odontológico e o papel da família no tratamento. Os artigos serão avaliados quanto à relevância, metodologia e confiabilidade dos resultados. **Resultados:** Os resultados obtidos evidenciam que o TEA decorre da interação entre fatores genéticos, neurológicos, ambientais e imunológicos, sem que haja um único elemento determinante para sua manifestação. Os estudos revisados destacam a forte influência das variantes genéticas e das alterações na conectividade cerebral, além do impacto de infecções, toxinas e processos inflamatórios materno-fetais no risco de desenvolvimento do transtorno. **Discussão:** A literatura demonstra convergência quanto à natureza multifatorial do TEA, reforçando que a variabilidade clínica exige estratégias individualizadas no manejo odontológico. Evidências apontam que adaptações sensoriais, comunicação visual, previsibilidade do atendimento, uso de histórias sociais e intervenções como musicoterapia melhoram significativamente a cooperação da criança. O preparo profissional, o ambiente clínico estruturado e o acolhimento familiar são elementos decisivos para reduzir ansiedade e comportamentos de resistência, favorecendo práticas mais humanizadas e eficazes. **Conclusão:** Conclui-se que o TEA deve ser compreendido como uma condição multifatorial que exige integração entre conhecimentos biológicos, clínicos e comportamentais para seu entendimento e manejo. A literatura analisada demonstra que práticas adaptadas, especialmente no atendimento odontológico, são decisivas para garantir um cuidado humanizado e eficaz, considerando as particularidades sensoriais e comunicativas das crianças com TEA.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Crianças; Comportamento infantil; Assistência Odontológica.

ABSTRACT: Objective: to conduct an integrative literature review to describe the challenges and strategies in the dental management of children with ASD, identifying the best practices to optimize the care of these patients. **Methodology:** The methodology consists of searching for scientific articles in the Google Scholar, SciELO and PUBMED databases using the following descriptors: Autism Spectrum Disorder; Children; Child behavior; Dental Assistance. The search will be carried out between the months of August and December 2025. Studies published between the years 2015 and 2025, available in full, published in Portuguese and English that address behavioral management techniques, adaptation to the dental environment and the role of the family in the treatment will be selected. The articles will be evaluated for the relevance, methodology, and reliability of the results. **Results:** The results obtained show that TEA results from the interaction between genetic, neurological, environmental and immunological factors, without a single determining element for its manifestation. The reviewed studies highlight the strong influence of genetic variants and changes in brain connectivity, as well as the impact of infections, toxins, and maternal-fetal inflammatory processes on the risk of developing the disorder. **Discussion:** The literature indicates that the heterogeneity of ASD requires individualized clinical strategies. Sensory adaptations, visual communication, structured environments, social stories, and non-pharmacological interventions such as music therapy significantly reduce anxiety and improve cooperation during dental procedures. Professional training and the inclusion of



families are essential to enhance adherence to treatment and promote a humanized and effective dental experience. **Conclusion:** It is concluded that ASD should be understood as a multifactorial condition that requires integration between biological, clinical and behavioral knowledge for its understanding and management. The literature analyzed demonstrates that adapted practices, especially in dental care, are decisive to ensure humanized and effective care, considering the sensory and communicative particularities of children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Children; Childish behavior; Dental Assistance.

RESUMEN: Objetivo: realizar una revisión integrativa de la literatura para describir los desafíos y estrategias en el manejo dental de niños con TEA, identificando las mejores prácticas para optimizar la atención a estos pacientes. **Metodología:** La metodología consiste en buscar artículos científicos en las bases de datos de Google Scholar, SciELO y PUBMED utilizando los siguientes descriptores: Trastorno del Espectro Autista; Niños; Comportamiento infantil; Asistencia Dental. La búsqueda se llevará a cabo entre agosto y diciembre de 2025. Se seleccionarán estudios publicados entre los años 2015 y 2025, disponibles en su totalidad, en portugués e inglés, que aborden técnicas de manejo conductual, adaptación al entorno dental y el papel de la familia en el tratamiento. Los artículos serán evaluados por la relevancia, metodología y fiabilidad de los resultados. **Resultados:** Los resultados obtenidos muestran que la TEA resulta de la interacción entre factores genéticos, neurológicos, ambientales e inmunológicos, sin un solo elemento determinante para su manifestación. Los estudios revisados destacan la fuerte influencia de las variantes genéticas y los cambios en la conectividad cerebral, así como el impacto de infecciones, toxinas y procesos inflamatorios materno-fetales en el riesgo de desarrollar el trastorno. **Discusión:** La literatura indica que la heterogeneidad del TEA requiere estrategias clínicas individualizadas. Las adaptaciones sensoriales, la comunicación visual, los entornos estructurados, las historias sociales y las intervenciones no farmacológicas como la musicoterapia reducen significativamente la ansiedad y mejoran la cooperación durante los procedimientos dentales. La formación profesional y la inclusión de las familias son esenciales para mejorar la adhesión al tratamiento y promover una experiencia dental humanizada y eficaz. **Conclusión:** Se concluye que el TEA debe entenderse como una condición multifactorial que requiere integración entre conocimientos biológicos, clínicos y conductuales para su comprensión y manejo. La literatura analizada demuestra que las prácticas adaptadas, especialmente en el cuidado dental, son decisivas para garantizar una atención humanizada y eficaz, teniendo en cuenta las particularidades sensoriales y comunicativas de los niños con TEA.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Niños; Comportamiento infantil; Asistencia Dental.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Historicamente, o termo “autismo” foi introduzido em 1911 pelo psiquiatra Eugen Bleuler que associou o termo ao isolamento social observado em pessoas com esquizofrenia (Santos et al., 2017). Na década de 1960, Lorna Wing expandiu o conhecimento sobre o autismo, popularizando a tríade de sintomas e introduzindo a ideia de que esses sintomas podem variar em intensidade. Ao mesmo tempo, o psicólogo comportamental Ole Ivar Lovaas propôs abordagens terapêuticas para ajudar a desenvolver habilidades sociais e comportamentais. Suas técnicas abriram novas possibilidades de intervenção e mostraram a eficácia da terapia comportamental no tratamento do autismo (Melo et al., 2024). Desde então, a compreensão do TEA evoluiu significativamente, especialmente com a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (2013), ampliou ainda mais nossa perspectiva, reconhecendo os diversos níveis de gravidade e manifestações do espectro (Mairink et al., 2024).

O TEA trata-se de um transtorno neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldade do comportamento, a comunicação, a interação social, o desenvolvimento, padrões restritivos e repetitivos (Lima et al., 2024). Apesar dos avanços científicos, ainda não existe exames laboratoriais que confirmem o diagnóstico do TEA, mas acredita-se que fatores genéticos e ambientais desempenham papéis importantes (Griese et al., 2017). O diagnóstico é realizado com base nas informações clínicas, comportamental e mental do paciente.

A colaboração entre odontopediatras e psicólogos desempenha um papel crucial nesse cenário, visando estabelecer uma relação de confiança e empatia com a criança, bem como criar um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades. Os desafios e estratégias para os atendimentos odontológicos incluem o trabalho em equipe, o desenvolvimento de metodologias para aprimorar a comunicação e o uso adequado de técnicas (Melo et al., 2024).

Estudos indicam que indivíduos com TEA apresentam maior risco de problemas bucais, como cáries e doenças periodontais, devido às dificuldades na manutenção da higiene oral e à suas particularidades comportamentais, comunicativas e estímulos sensoriais, comuns em ambientes odontológicos. Portanto, é fundamental que os profissionais de odontologia estejam capacitados para implementar técnicas de manejo comportamental adaptadas às necessidades desses pacientes, promovendo um atendimento seguro e eficiente (Santos et al., 2024).

Desta forma, o objetivo geral consiste em descrever, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os desafios e estratégias no manejo odontológico de crianças com TEA, identificando práticas eficazes que promovam um atendimento de qualidade e uma experiência mais positiva no consultório odontológico. Os objetivos específicos buscam: (i) Identificar os desafios no atendimento odontológico a crianças com TEA (barreiras sensoriais, comunicação e comportamentais); (ii) Mapear estratégias eficazes para o manejo comportamental, como dessensibilização e adaptação ambiental. (iii) Investigar o papel da família e cuidadores no tratamento odontológico.



(iv) Descrever a eficácia de abordagens multissensoriais e histórias sociais. (v) Propor recomendações para a capacitação de profissionais no atendimento a crianças com TEA.

O atendimento odontológico de crianças com TEA ainda representa um desafio significativo para profissionais da área da odontologia, visto que essas crianças possuem necessidades específicas que exigem abordagens diferenciadas. A hipersensibilidade sensorial, as dificuldades na comunicação e os padrões de comportamento restritos podem tornar a experiência odontológica desconfortável e, muitas vezes, angustiante tanto para o paciente quanto para seus familiares.

Além disso, a escassez de capacitação profissional sobre estratégias adequadas para o manejo odontológico desses pacientes pode resultar em atendimentos pouco eficazes, levando a impactos negativos na saúde bucal e na adesão ao tratamento odontológico. Diante disso, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre metodologias e adaptações que possibilitem um atendimento mais acessível, acolhedor e funcional para esse público.

Considerando a relevância desse tema, este estudo busca destacar a necessidade de capacitação dos cirurgiões-dentistas para lidar com as particularidades do TEA, promovendo uma odontologia mais inclusiva e eficiente.

O desenvolvimento de estratégias baseadas em técnicas de manejo comportamental, comunicação alternativa e adequações ambientais pode proporcionar uma experiência odontológica menos aversiva e mais positiva para essas crianças. Além disso, a integração entre profissionais de diferentes áreas, como odontologia e psicologia, aliada à participação ativa dos familiares, pode contribuir significativamente para o sucesso dos atendimentos. Assim, este trabalho se justifica pela importância de reunir evidências científicas que auxiliem na implementação de práticas mais humanizadas e eficazes, garantindo que crianças com TEA tenham acesso a um atendimento odontológico de qualidade, respeitando suas necessidades e promovendo seu bem-estar geral.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo consiste em uma revisão de literatura descritiva, que tem como objetivo analisar os desafios e estratégias para o manejo odontológico de crianças com TEA. Para tanto, foram utilizadas fontes de informação científica relevantes, com foco em artigos, revisões e diretrizes que abordam a temática proposta. A busca dos artigos foi realizada em bases de dados eletrônicas especializadas na área da saúde, incluindo as plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estabelecidos com base na relevância para o tema, priorizando estudos que discutissem os desafios enfrentados por profissionais da odontologia no atendimento a crianças com TEA, bem como as estratégias e técnicas recomendadas para facilitar o manejo clínico desses pacientes. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em

português ou inglês, com texto completo. Artigos que abordassem tanto aspectos clínicos quanto comportamentais do atendimento odontológico a essa população. A busca foi realizada utilizando termos como " Transtorno do Espectro Autista"; "Crianças"; "Comportamento infantil"; "Assistência Odontológica. ", combinados com o operador booleano AND para refinar os resultados, entre os meses de agosto e dezembro de 2025.

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Foram adotados como critérios de exclusão: artigos duplicados, publicações fora do período estabelecido e estudos que não abordem diretamente o manejo odontológico em pacientes com TEA.

2.3 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DA REVISÃO

- Elaboração da pergunta da revisão;
- Busca e seleção dos estudos primários;
- Extração de dados dos estudos;
- Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão;
- Síntese dos resultados da revisão;
- Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

2.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A presente revisão bibliográfica foi conduzida através de uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, com o objetivo de compilar e analisar a literatura científica acerca da assistência odontológica a crianças com TEA.

2.5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para o delineamento da pesquisa, foram utilizados descritores relacionados ao tema principal, consultados previamente em portais terminológicos (como o DeCS, por exemplo, no modelo).

Os seguintes termos foram pesquisados, associados pelo operador booleano AND em cada base de dados, a fim de refinar os resultados e assegurar a pertinência dos artigos:

- Transtorno do Espectro Autista;
- Crianças;
- Odontologia;
- Odontopediatria;
- Comportamento infantil;
- Assistência odontológica.

2.6 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- Críticos de inclusão: Artigos publicados entre 2009 e 2025; disponíveis na íntegra; idiomas: português, inglês ou espanhol; estudos que abordem manejo odontológico, estratégias de atendimento, comunicação, adaptações ambientais ou comportamento de crianças com TEA.



- b) Critérios de exclusão: Artigos duplicados; estudos que não envolvam crianças; publicações que não tratem do atendimento odontológico; trabalhos sem clareza metodológica ou sem texto completo disponível.

3 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir da busca realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed com a utilização do operador booleano AND.

Tabela 1 – Pesquisa inicial de artigos por base de dados (Google Acadêmico, SciELO e PubMed) utilizando os descritores apontados na metodologia.

Seq	Termos Pesquisados	Google Acadêmico	SciELO	PubMed	Total
T1	'Autismo AND' 'crianças' AND 'odontologia'.	1	1	1	3

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Como visto, após a busca nas bases de dados selecionadas foram encontrados 3 artigos. A distribuição dos artigos por base de dados foi de 1 disponível no Google Acadêmico, 1 no SciELO e 1 no PubMed. Assim, procedeu-se para a aplicação dos filtros selecionados para a pesquisa com o intuito de montar a amostra final para a elaboração da revisão.

Fluxograma 1 – Amostra final após aplicação dos critérios de seleção Identificação Exclusão Seleção/análise

Identificação	Exclusão	Seleção/Análise
Base de dados	Não atenderam aos critérios = 5	Artigos incluídos = 13
Google Acadêmico = 1	Total = 5	Total = 13
SciELO = 1		
PubMed = 1		
Total = 3		

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Após a leitura dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 13 artigos publicados entre 2009 e 2024, conforme estabelecido na metodologia.

Quadro 1 – Artigos selecionados de acordo com os critérios de seleção adotados

Sequência	Autor / Ano	Título	Principais Resultados
1	Abedini et al., 2023	A critical review of impact of CNVs on ASD	Revisão sobre variantes genéticas e TEA.
2	Abedini et al., 2023	Impact of CNVs on ASD – arXiv	Discussão genética atualizada.
3	González et al., 2009	Aspectos imunogenéticos do autismo	Explora bases imunológicas do TEA.
4	Griesi-Oliveira; Sertié, 2017	Aconselhamento genético no TEA	Guia para aconselhamento familiar.
5	Instituto Neurosaber	DSM-5 e TEA	Critérios diagnósticos atualizados.
6	Lima et al., 2024	Manejo odontológico em TEA	Estratégias clínicas e comportamentais.
7	Lin et al., 2020	Respostas imunológicas e ambiente	Relação entre imunidade e ambiente.
8	Mairink; Mairink, 2024	Estratégias personalizadas	Protocolos adaptados ao TEA.
9	Melo, 2024	Abordagens efetivas	Adaptações para crianças TEA.
10	Mulick; butler	Diagnosticando o autismo	Aspectos essenciais do diagnóstico.
11	Rocha, 2024	Integração sensorial	Importância da integração sensorial.
12	Santos; Rodrigues; Rosa, 2024	Atendimento odontopediátrico TEA	Recomendações práticas.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

4 DISCUSSÃO

Rocha (2024), menciona que a prevalência do TEA atinge aproximadamente um por cento da população mundial, o que reforça a importância de compreender a complexidade etiológica do transtorno. Os dados apresentados pela autora evidenciam que a manifestação clínica do TEA decorre da combinação de fatores genéticos, biológicos e ambientais. Essa interpretação dialoga com os achados deste estudo, pois demonstra que a caracterização do transtorno não pode ser atribuída a uma única causa, mas sim à interação dinâmica de múltiplos determinantes que influenciam o neurodesenvolvimento. A variação dos sintomas e das habilidades adaptativas observada entre indivíduos com TEA reforça a necessidade de estratégias clínicas individualizadas, capazes de contemplar a amplitude das manifestações comportamentais.

Abedini *et al.* (2023), demonstram que as variantes genéticas estruturais, especialmente as alterações no número de cópias do DNA, exercem influência central na formação das redes neurais de crianças com TEA. Essa constatação contribui para compreender a expressiva heterogeneidade do transtorno, pois diferentes combinações de alterações genéticas podem gerar perfis clínicos específicos. Os resultados deste estudo convergem com essa perspectiva ao destacar que variantes poligênicas e mutações em genes como CHD8, SHANK3 e MECP2 explicam parte significativa das alterações observadas no neurodesenvolvimento. Dessa forma, a literatura evidencia a necessidade de ampliar pesquisas genômicas e aprofundar o aconselhamento genético para famílias que convivem com o diagnóstico.

As alterações na conectividade cerebral desempenham papel determinante nos padrões de comportamento e comunicação no TEA. Os autores descrevem que a hiperconectividade em algumas regiões, associada à hipoconectividade em outras, compromete a integração sensorial, a interpretação de estímulos sociais e a autorregulação emocional (Mulick; Butler, 2024). Os achados apresentados nesta pesquisa dialogam diretamente com essa interpretação, sobretudo quando se observa que dificuldades de interação social e comportamentos repetitivos derivam, em parte, dessas disfunções de processamento neural. Assim, as evidências reforçam a pertinência de intervenções precoces voltadas à estimulação sensorial e ao desenvolvimento das habilidades comunicativas.

Fatores ambientais relacionados ao período gestacional, como infecções maternas, contato com substâncias tóxicas e complicações perinatais, podem modular significativamente o risco de TEA. A análise desses dados demonstra que o ambiente intrauterino exerce influência determinante sobre a formação do sistema nervoso central, o que reforça a necessidade de políticas de cuidado pré-natal voltadas à prevenção de riscos biológicos

(Lin *et al.*, 2020). Os resultados obtidos nesta investigação fortalecem esse entendimento ao reconhecer que tais fatores não atuam isoladamente, mas interagem com predisposições genéticas, intensificando a probabilidade de desenvolvimento do transtorno.

Os mecanismos imunológicos associados ao TEA resultam da combinação de alterações na resposta imunológica materna e processos inflamatórios que afetam o cérebro fetal. A presença de citocinas inflamatórias elevadas e anticorpos maternos que interagem com proteínas cerebrais fetais evidencia que a imunologia exerce papel central na compreensão do transtorno (González *et al.*, 2009). Os resultados analisados nesta pesquisa confirmam essa visão ao demonstrar que a interação entre imunidade e neurodesenvolvimento é um eixo fundamental para estudos futuros, reforçando a importância do acompanhamento clínico de gestantes expostas a processos infecciosos.

Segundo Lima *et al.* (2024), o manejo odontológico de crianças com TEA exige adaptação do ambiente clínico e emprego de estratégias que reduzam estímulos sensoriais potencialmente aversivos. Os autores descrevem que a previsibilidade do atendimento, a utilização de recursos visuais e o ajuste do ambiente favorecem a cooperação da criança e reduzem a ansiedade durante os procedimentos. Os resultados deste estudo reforçam essa perspectiva ao destacar que o atendimento odontológico deve ser planejado de forma multidimensional, integrando aspectos sensoriais, emocionais e comportamentais.

Melo (2024), intervenções não farmacológicas, como a musicoterapia e o uso de histórias sociais, apresentam efeitos positivos no manejo de pacientes com TEA ao reduzirem a ansiedade e promoverem maior compreensão das etapas do atendimento. Os resultados desta pesquisa dialogam com esses achados ao indicar que técnicas de comunicação visual e estímulos sonoros estruturados favorecem a participação da criança e ampliam a eficácia das intervenções odontológicas. A literatura evidencia que a adoção dessas práticas reduz comportamentos de resistência e melhora a experiência da criança no consultório.

A personalização do atendimento odontológico infantil, com base no perfil sensorial e comportamental da criança, aumenta a efetividade clínica e fortalece o vínculo terapêutico. Os autores demonstram que a antecipação de comportamentos desafiadores e o planejamento de estratégias individualizadas contribuem para um atendimento mais seguro e eficiente (Mairink, 2024). Os achados apresentados nesta pesquisa confirmam essa interpretação ao destacar que a compreensão prévia do comportamento da criança favorece intervenções mais adequadas e humanizadas.

Segundo Santos, Rodrigues e Rosa (2024), relatam a ausência de estratégias adaptadas no atendimento odontológico pode intensificar comportamentos de evitação e prejudicar a saúde bucal a longo prazo. Os autores alertam que a falta de preparo profissional e a ausência de recursos

específicos contribuem para a baixa adesão ao tratamento. Os resultados examinados nesta pesquisa reforçam esse entendimento ao demonstrar que a qualidade do manejo clínico depende diretamente da capacitação profissional e da construção de ambientes sensoriais acolhedores.

Santos e Vieira (2017), mencionam a inclusão de crianças com TEA em diferentes contextos sociais depende de práticas estruturadas que valorizem suas necessidades específicas e reduzam barreiras ao desenvolvimento. A análise dos resultados deste estudo demonstra que esse princípio também se aplica ao contexto odontológico, no qual o sucesso do atendimento requer estratégias inclusivas que respeitem o ritmo e a sensibilidade da criança. Dessa forma, observa-se que a integração entre conhecimentos clínicos, educacionais e comportamentais fortalece a qualidade da assistência prestada às crianças com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos revisados, torna-se evidente que o TEA deve ser compreendido como uma condição multifatorial na qual fatores genéticos, neurológicos, ambientais e imunológicos se entrelaçam de maneira complexa. As evidências apontam que não existe um único elemento causal, mas sim uma combinação de processos biológicos e contextuais que influenciam a manifestação do transtorno desde a gestação até os primeiros anos de vida. Essa compreensão amplia a importância do diagnóstico precoce e das intervenções interdisciplinares, que possibilitam identificar precocemente as necessidades específicas de cada indivíduo e promover estratégias de cuidado mais eficazes.

Os resultados também evidenciam avanços significativos na área de manejo odontológico para crianças com TEA, destacando que adaptações ambientais, estratégias de comunicação alternativa e metodologias não farmacológicas constituem práticas fundamentais para garantir um atendimento seguro e acolhedor. A literatura demonstra que o sucesso clínico depende da compreensão das particularidades sensoriais e comportamentais desses pacientes, reforçando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para desenvolver intervenções personalizadas que reduzam ansiedade e promovam maior colaboração durante os procedimentos odontológicos.

De forma geral, conclui-se que o conhecimento acumulado sobre o TEA contribui para orientar práticas mais humanizadas, inclusivas e cientificamente fundamentadas. A integração entre pesquisas genéticas, estudos sobre neurodesenvolvimento e estratégias clínicas específicas aponta para um caminho de avanços contínuos, tanto no campo da saúde quanto no da educação. Assim, compreender a amplitude dos fatores envolvidos no TEA e reconhecer as necessidades individuais das crianças afetadas constitui um passo essencial para a construção de políticas, ações e práticas que promovam desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. **Transtornos do**

espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (São Paulo), v. 15, n. 2, p. 233-238, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017RB4020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wftqmKzYsst/?format=pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

INSTITUTO NEUROSABER. **DSM-5 e TEA: o diagnóstico do autismo.** Disponível em: [Inserir link]. Acesso em: 1 abr. 2025.

LIMA, F. et al. Manejo odontológico em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 6, n. 10, p. 1059-1072, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1059-1072>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MAIRINK, G. A. de O.; MAIRINK, C. H. P. Estratégias personalizadas de atendimento odontológico infantil para pacientes com TEA. **Libertas Odontologia**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/odontologia/view/532>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MELO, C. H. I. Abordagens efetivas no atendimento odontológico a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Libertas Odontologia**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/odontologia/view/531>. Acesso em: 17 fev.

SANTOS, G. K. da S.; RODRIGUES, R. de Q.; ROSA, E. C. C. Atendimento odontopediátrico para crianças com espectro autista. **Revista Real**, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5673>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, R. K. dos; VIEIRA, A. M. E. C. da S. Transtorno do espectro do autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7413>. Acesso em: 17 fev. 2025.

